

Por Dr. Lauro Arruda Câmara - cardiologista

ALOYSIO CAMPOS DA PAZ JÚNIOR : Realizou a utopia da assistência médica pública e gratuita de excelente qualidade

Nasceu no Rio de Janeiro, em 1934. Aos 16 anos, aprendeu a tocar piston e formou, com Luizinho Eça, um conjunto que animava festas e bailes no Clube Fluminense.

Com interesses pela questão social, foi influenciado na escolha da profissão médica pelo avô e por um tio, ambos médicos, que foram presos como comunistas na ditadura de Getulio Vargas.

Graduou-se em medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1960. Recebeu o diploma e trocou o Rio de Janeiro pela recém inaugurada Brasília. Chegou à nova capital da república 18 dias após sua inauguração, aos 26 anos. Sem padrinhos políticos, influência familiar e experiência, integrou a primeira equipe médica do Hospital Distrital de Brasília, na época um verdadeiro hospital de campanha. Lá, atendia aos candangos acidentados nas obras da construção da cidade idealizada por Oscar Niemeyer. A grande procura por atendimento pelos operários feridos em acidentes de trabalho levou-o a implantar a Unidade de Traumatologia-Ortopedia. Em 1961, assumiu a Direção do então Centro de Reabilitação Sarah Kubitschek. ***"Eu era a quinta geração de médicos, praticamente todos eles professores de medicina. Minha mulher e eu vimos em Brasília a oportunidade de a gente se realizar não pelo nome."***

Fez pós-Graduação em Ortopedia e Reabilitação na Oxford University, Inglaterra, em 1963/1964, sob a orientação do mestre catalão Joseph Trueta; e Doutorado em Ortopedia e Traumatologia na Universidade Federal de Minas Gerais, em 1966.

Era casado com a bibliotecária do senado, *Elsita Campos*, com quem teve três filhos.

Em 1975, criou o "Plano para desenvolvimento de um programa regional de ortopedia e reabilitação" que originou o Instituto Nacional de Medicina do Aparelho Locomotor - SARAH. Coordenou com os colegas Ivo Pitanguí e Adib Jatene, o Comitê de Saúde da Assembléia pré-Constituinte Comissão Affonso Arinos, que redigiu as leis relacionadas à assistência médica.

Em 1982, iniciou a expansão do Centro de Reabilitação Sarah Kubitschek com a fundação de uma nova unidade hospitalar em Brasília. Em 1991, com aprovação no Senado e na Câmara, a verba da instituição passou a sair diretamente da União para a conta da sociedade de direito privado, sem fins lucrativos. Esse modelo de financiamento viabilizou a existência de uma instituição pública não estatal, independente, sem os entraves burocráticos e sem influência do corporativismo funcional. A Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação hoje é referência mundial em traumatologia, ortopedia e reabilitação neuromotora: além de Brasília, que tem uma universidade de pós-graduação, um hospital e um centro de reabilitação (às margens do lago Paranoá), expandiu-se para as cidades de São Luís, Salvador (hospital e centro de tecnologia), Belo Horizonte, Fortaleza, Macapá, Belém e Rio de Janeiro.

Dr. Campos da Paz era considerado um administrador dedicado à instituição que dirigia. Rígido e ao mesmo tempo habilidoso negociador. sempre esteve próximo dos políticos influentes da

nação. Com o então presidente José Sarney, conseguiu aprovar o modelo que idealizou para a Rede Sarah. Os médicos e demais profissionais da instituição têm dedicação exclusiva com tempo integral, recebem salários dignos e trabalham num ambiente de vanguarda, com pesquisas científicas e intercâmbio com colegas de outros países.

A sucessora do Dr. Campos da Paz na direção da Rede Sarah, é sua ex-aluna Lúcia Willadino Braga, que chegou à instituição aos 17 anos e foi estimulada a iniciar a sua pesquisa em recuperação funcional por meio da arte. É a criadora do *Braga's Method* de reabilitação, que é utilizado em diversas partes do mundo.

A vida e a luta de Dr. Campos da Paz são por ele mesmo narradas em "**Repassando Memórias**" (SarahLetras, 2010), leitura recomendada para todo estudante de medicina e para o público em geral como belo exemplo de idealismo, pertinácia e respeito à profissão.

Em "**Um Homem Diferente**", escreveu o filósofo Leandro Konder, apresentador do livro: "**Com a criação da Rede Sarah, Aloysio desencadeou uma autêntica guinada histórica: a retomada de valores humanos que não se deixam liquidar pelo exclusivismo dos critérios comprometidos exclusivamente com o lucro ou o prejuízo.**"

Da solidão do Planalto Central, Dr. Campos da Paz cultivou interlocutores de primeira grandeza. Cita alguns: Leandro Konder, Florestan Fernandes, Darcy Ribeiro e Lúcio Costa.

"Tive oportunidade de conhecer e conviver com figuras notáveis. Meu horizonte era o Oceano Atlântico, eu vivia de costas para o país. Passei a conhecer o Brasil. O significado de Brasília foi esse: o Brasil dava as costas para o Brasil. A relação era com o oceano e com o que estava do outro lado do oceano. Não era com o país. Brasília obrigou o Brasil a se interiorizar, foi esse o grande significado dela, a conquista do país."

Aloysio Campos da Paz Júnior morreu em Brasília, em 25 de janeiro de 2015, aos 80 anos. Estava na direção do hospital desde 1960.

Princípios da Rede Sarah

Criar uma rede de reabilitação que entenda o ser humano como sujeito da ação e não como objeto sobre o qual se aplicam técnicas.

Trabalhar para que cada pessoa seja tratada com base no seu potencial e não com base nas suas dificuldades.

Vivenciar o trabalho multidisciplinar em saúde como um conjunto de conhecimentos, técnicas e atitudes unificadas, destinadas a gerar um processo de reabilitação humanístico.

Transformar cada pessoa em agente da sua própria saúde.

Atuar na sociedade para prevenir a incapacidade, combatendo, ao mesmo tempo, preconceitos quanto às limitações e diferenças, pois o que caracteriza a vida é a infinita variação da forma que no tempo muda.

Desenvolver uma atitude crítica diante de modelos importados, sejam técnicas, sejam comportamentos, rejeitando a atitude passiva diante do consumismo e da imitação.

Libertar-se da dependência tecnológica pela utilização do potencial criador de nossa cultura e pela geração de soluções adequadas às necessidades da população brasileira.

Simplificar técnicas e procedimentos para adaptá-los às necessidades reais das diferenças econômicas, sociais e culturais brasileiras; simplificação é a síntese crítica de sistemas e processos mais complexos: “ não se simplifica aquilo que não se conhece”.

Valorizar a iniciativa inovadora e a troca de experiências, no ensino e na pesquisa, estimulando a criatividade de pessoas e grupos, gerando conhecimento.

Melhorar a qualidade dos serviços prestados a um número cada vez maior de cidadãos, através da eficiente aplicação dos recursos, e da continuada qualificação dos seus recursos humanos.

Respeitar o patrimônio público, pois ele é o instrumento de construção de um país.

Restituir ao cidadão brasileiro , com serviços qualificados de saúde e de reabilitação, os impostos que por ele foram pagos.

Viver para a saúde e não sobreviver a doença.

Depoimento *“Ser paciente da Rede Sarah é uma experiência, no mínimo, inesquecível: os princípios pregados pelo seu idealizador, Dr. Campos da Paz, são levados ao pé da letra. A cumplicidade entre profissionais e pacientes é percebida nos resultados e no semblante de cada um. Há no ar uma energia positiva, as conversas entre pacientes e profissionais acontecem naturalmente em todos os ambientes: no refeitório, à beira do lago...trocas de experiências e de boas energias.*

Os profissionais são super competentes e simples. A arquitetura, a paisagem e a visão diferenciada do ser humano fazem do Sarah um lugar que dá vontade de freqüentar e voltar. A cada vez que vou lá, uma nova janela se abre. A filosofia da instituição proporciona aos pacientes a possibilidade de interação, de descoberta, de acolhimento. Agradeço aos profissionais de lá não só pela reabilitação, mas pela experiência humana que vivenciei. “

Vânia Marinho, jornalista, sofreu um AVC em 2012 e fez tratamento na Rede Sarah em Brasília.